

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS**

**Laila dos Santos Pereira<sup>1</sup>**

**Maysa Dayane Genuino Felix<sup>2</sup>**

**Claudia Lucas Ramos<sup>3</sup>**

**Gabryella Freire Monteiro<sup>4</sup>**

**Maria Betânia Hermenegildo dos Santos<sup>5</sup>**

<sup>1,2,3,4,5</sup> Universidade Federal da Paraíba, Areia – Paraíba, Brasil, maysa.j.v@gmail.com  
claudiaramoss493@gmail.com; laila.szpereira@gmail.com  
gabyfreire25@hotmail.com; betania@cca.ufpb.com

### **Introdução**

O modelo de desenvolvimento econômico atual aliado com a utilização excessiva dos recursos naturais e o crescimento populacional vêm causando inúmeros impactos ambientais resultados da crescente produção de resíduos sólidos, em sua maioria sem destino adequado que comprometem a qualidade de vida humana (TEOBALDO NETO & COLESSANTI, 2005; ANTONI & FOFONKA, 2013).

Ao passo em que a população brasileira aumenta demograficamente, a geração de resíduos sólidos cresce no mesmo ritmo. Em 2015, o estudo Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, elaborado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), constatou que o Nordeste é região brasileira que possui a maior quantidade de resíduos sólidos descartados inadequadamente, destinando diariamente 64,3% do lixo recolhido para lixões ou aterros controlados (em termos ambientais, pouco se diferem dos lixões). O estado da Paraíba gerou no referido ano 3.551 toneladas de resíduos sólidos por dia; deste total, 3.042 t/dia são coletadas, sendo 31% destinada para aterros sanitários, 36,6% para aterros controlados e 32,4% para lixões (ABRELPE, 2015; BARBOSA, 2013).

O impacto do lixo sobre a natureza colocou em debate uma discussão com foco ambiental, baseada na afirmação de que somente uma mudança brusca no sistema de desenvolvimento e nos hábitos e comportamentos da população seriam capazes de frear a degradação objetivando o reestabelecimento do equilíbrio ambiental (TEOBALDO NETO & COLESSANTI, 2005).

Ante o exposto é fundamental a abordagem desses temas nas escolas visto que esta influencia diretamente na formação de indivíduos perante questões socioambientais (ARESI & MANICA, 2010). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola deve se propor a desenvolver ações educativas para a aprendizagem efetiva de ações que preservem o meio ambiente, bem como proporcionar situações para que os discentes possam pôr em prática o que aprenderam em prol de uma convivência amigável com o meio ambiente (BRASIL, 2001).

Este novo conceito busca instigar um processo de reflexão e amadurecimento da consciência acerca de temas que englobem questões ambientais emergentes, visando uma maior compreensão crítica por professores e alunos e o desenvolvimento de ações para a utilização e conservação dos recursos naturais, conduzindo seus alunos para uma convivência mais harmoniosa com o meio ambiente, fazendo com eles assimilem as causas que afetam negativamente o planeta Terra e entendam que a natureza não é um bem inesgotável e que deve ser protegida. (PARANÁ, 2008; EFFTING, 2007).

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção dos alunos sobre o gerenciamento de resíduos sólidos.

### **Material e Métodos**

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual localizada na cidade de Areia-PB e teve como público alvo 30 alunos do oitavo ano do ensino fundamental. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com dezessete questões objetivas, do qual foram selecionadas cinco com o intuito de obter informações a respeito do que os alunos sabem sobre os resíduos sólidos, bem como, o

seu tratamento, coleta e destino final. Os dados obtidos a partir dos questionários aplicados ao público alvo foram tabulados no Excel e expressos por meio de gráficos.

## Resultados e Discussão

Baseado nos dados obtidos com a aplicação do questionário foi possível constatar que 80% dos alunos questionados possuía idade entre 12 e 14 anos, sendo 63% destes alunos do sexo feminino e 23% residente na zona rural.

Na Figura 1 estão expostos os percentuais de respostas dos alunos quando foram interrogados (a) Você sabia o significado do termo resíduos sólidos? (b) na sua casa as pessoas têm o hábito de separar o lixo para a coleta?

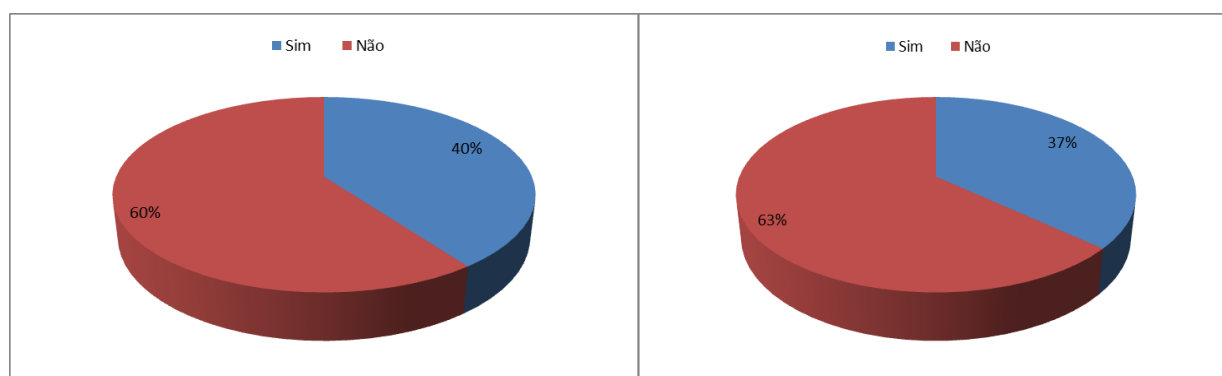


Figura 1. Percentual de respostas quando os alunos foram questionados: (a) Você sabe o que significa o termo resíduos sólidos? (b) Na sua casa as pessoas têm o hábito de separar o lixo para a coleta?

Ao analisar esta Figura 1 (a) percebe-se que 60% dos alunos responderam que não sabiam o significado do termo resíduos sólidos e dos que afirmaram saber o significado quase 40% responderam de maneira errada; diante deste resultado percebe-se a importância de abordar esse tema em sala de aula. Segundo Bortolon (2014), a escola deve iniciar a discussão sobre a educação ambiental a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, permitindo que eles analisem a natureza de acordo com as práticas sociais, pois uma análise crítica poderá contribuir profundamente para as mudanças de valores sobre o cuidado com o meio ambiente.

Com base nos resultados apresentados na Figura 1 (b), percebe-se que a maioria dos alunos, afirmou que na sua casa não existe o hábito de separar o lixo, provavelmente isto ocorra porque na cidade não existe coleta seletiva, então muitas pessoas acham desnecessário separar o lixo, pois durante o recolhimento, todas as categorias de lixo serão misturadas e jogadas no mesmo local.

Diante disso, para que a visão das pessoas possa mudar, a escola é um espaço fundamental, pois é o lugar onde o aluno irá dar sequência ao seu processo de socialização. No entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, para tanto a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade como afirma Medeiros et al. (2011).

A Figura 2 expõe o percentual de respostas do público alvo referente ao destino do lixo e o que é feito com ele.

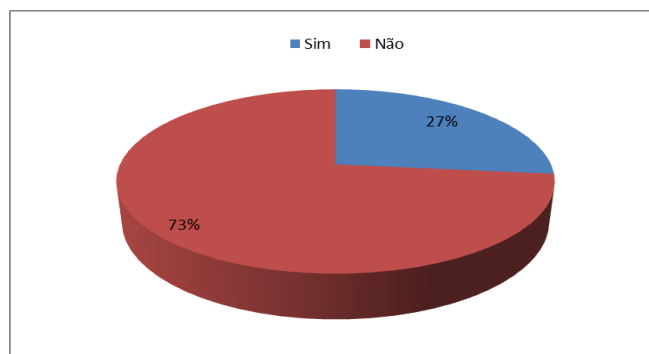


Figura 2. Percentual de respostas quando os alunos foram interrogados: Você sabe o destino do seu lixo e o que é feito com ele?

Pode-se observar na Figura 2, que 73% dos alunos, não sabiam qual o destino do lixo coletado na sua cidade; mostrando a deficiência de informações básicas a respeito do lixo e toda a sua problemática nos dias atuais. De acordo com Lopes et al. (2009), a educação ambiental prevista na Constituição Federal deve ser inserida em todos os níveis de ensino, para que futuramente possa existir pessoas conscientes da importância de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Na Figura 3, pode-se observar o percentual de respostas a partir do questionamento sobre as consequências que o descarte incorreto do lixo pode provocar ao meio ambiente.



Figura 3. Percentual de respostas quando os alunos foram questionados: Você sabe quais as consequências que o descarte incorreto do lixo pode causar no meio ambiente?

Verifica-se que 53%, dos alunos afirmou que não sabe as consequências que o lixo pode causar no meio ambiente. A partir dos resultados obtidos, identifica-se que a falta de consciência ambiental dos alunos origina-se da estrutura educacional com métodos defasados, sem sintonia com a realidade, gerando cidadãos com hábitos e comportamentos prejudiciais ao meio ambiente, não porque pretendiam ser assim, e sim, por não terem recebido uma educação com métodos que se adequem a realidade, como afirma Lopes et al. (2009).

A Figura 4 aborda o percentual de respostas dos alunos, quando os mesmos foram questionados sobre de quem seria a responsabilidade do lixo. Ao observar a Figura 5, percebe-se que a maioria dos alunos afirma que o lixo é de responsabilidade da Prefeitura, mostrando assim uma visão equivocada perante o gerenciamento dos resíduos sólidos e com isso, eximindo sua responsabilidade. Para Lopes et al. (2009), os estudos e práticas realizadas apresentam que, a educação ambiental só será eficaz, se levar os alunos a terem percepção do mundo que os cerca, “envolvendo-os de forma a despertar uma consciência crítica que busca soluções para o problema”.

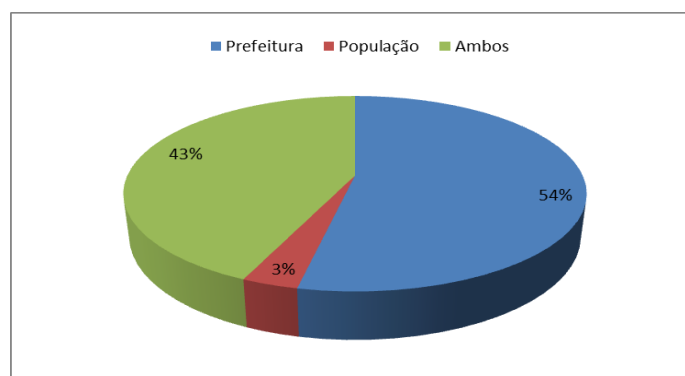


Figura 4. Percentual de respostas quando os alunos foram examinados: Em sua opinião o lixo é de responsabilidade.

## Conclusão

Com base nos resultados obtidos nota-se o baixo nível de conhecimentos dos alunos participantes da pesquisa sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos, sendo assim necessário o desenvolvimento de práticas de educação ambiental, capazes de proporcionar a sensibilização e conscientização dos alunos sobre a necessidade da preservação e conservação do meio ambiente por meio da gestão dos resíduos sólidos contribuindo para a formação de alunos conscientes e críticos, preocupados com a realidade socioambiental e responsáveis pela mudança do cenário atual.

**Referências**

- ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2015.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto, de 2017.
- ANTONI, R.; FOFONKA, L. Impactos ambientais negativos na sociedade contemporânea. Educação Ambiental em Ação, v.12, n.45. 2013.
- ARESI, D.; MANICA, K. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e desafios. Monografia da graduação. Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó, 2010.
- BARBOSA, V. Quanto lixo os brasileiros geram por dia em cada estado. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/quanto-lixo-os-brasileiros-geram-por-dia-em-cada-estado/>>. Acesso em: 29 de agosto, de 2017.
- BORTOLON, B.; MENDES, M. S. S. A importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. Revista Eletrônica de Iniciação Científica, v.5, n.1, p.118-136. 2014.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria. 2001.
- EFFTING, T. R. Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios. Monografia de especialização. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná. 2007.
- LOPES, W., BISPO, W.; CARVALHO, J. Educação Ambiental nas escolas: Uma estratégia de mudança efetiva. 2009. Disponível em: [http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs\\_gestaoambiental/projetos2009-1/1-periodo/Educao\\_ambiental\\_nas\\_escolas\\_uma\\_estrategia\\_de\\_mudanca\\_efetiva.pdf](http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2009-1/1-periodo/Educao_ambiental_nas_escolas_uma_estrategia_de_mudanca_efetiva.pdf). Acesso em: 5 de setembro, 2017.
- MEDEIROS, A. B., MENDONÇA, M. J. S. L., SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1. 2011.
- PARANÁ. Educação Ambiental. Cadernos Temáticos da Diversidade. Curitiba: SEED – Paraná, 112 p. 2008.
- TEOBALDO NETO, A.; COLESSANTI, M. T. M. Lixo: uma palavra, vários olhares. Anais do Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. Londrina – Paraná. 2005.